



Termo de Referência: Contratação de consultoria especializada para sistematização de dados e análise da importância econômica atual e potencial do uso direto da biodiversidade para a economia do Estado do Pará.

Serviço: Consultoria

Área: Técnica

Duração do Contrato: 6 meses

TERMO DE REFERÊNCIA

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA ESPECIALIZADA PARA REALIZAÇÃO DE ESTUDO SOBRE USO ECONÔMICO E SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE NO ESTADO DO PARÁ

1. Contexto

O Brasil apresenta a segunda maior área de florestas do mundo, mais da metade do território brasileiro é coberto por florestas nativas ou plantadas, sendo que as florestas nativas correspondem a 98,5% do total de 493,5 milhões de hectares (SFB, 2018). Essas florestas abrigam a maior diversidade biológica da terra, cerca de 20% do total de espécies terrestres e aquáticas conhecidas encontram-se no Brasil. São mais de 46.096 espécies de plantas e 116.087 espécies de animais no país, sendo que 43% é endêmica. Pesquisadores estimam que este número represente pouco mais de 10% do total de espécies da biodiversidade brasileira, ou seja, ainda há muito o que se descobrir. O que torna a biodiversidade um importante motor para inovação, podendo gerar novos conhecimentos, novas matérias primas e consequentemente novos produtos para indústria.

A biodiversidade desempenha papel relevante na economia do país. Conforme os dados do IBGE (2018), a produção extrativista gerou R\$ 4,3 bilhões, sendo que 1,6 bilhão vem da produção florestal não madeireira. A região norte é responsável por 45% dessa produção não madeireira, tendo o açaí como um dos principais produtos, seguido da castanha do Brasil. O Pará é o maior produtor de açaí do Brasil, com uma produção de 147,7 mil toneladas em 2018. A produção de castanha cresceu 46,3% na safra 2018 e alcançou 34.170 toneladas. O estado do Amazonas é o maior produtor de castanha nacional, registrou produção de 12.161 toneladas. Acrescenta-se o enorme potencial do uso de plantas medicinais e biofármacos para a cura de inúmeras enfermidades, como, por exemplo, o jaborandi, usado para cura do glaucoma. Bem como o uso da biodiversidade para a produção de biocosméticos que vem crescendo nos últimos anos.

Cabe destacar o papel dos povos indígenas e das comunidades tradicionais referente ao conhecimento tradicional associado à biodiversidade, reconhecendo a contribuição milenar desses povos que, por exemplo, domesticaram várias espécies, hoje presentes na nossa alimentação. Assim, o acesso a patrimônio genético e o conhecimento tradicional associado deve ser protegido e os povos indígenas e comunidades tradicionais devem usufruir da repartição justa de benefícios advindos do referido acesso.

Além de possuir uma mega diversidade biológica, o Brasil também é rico em diversidade sociocultural, composta por povos indígenas, quilombolas, povos de terreiro e de matriz africana, ciganos, caiçaras, faxinalenses, ilhéus, raizeiros,

geraizeiros, catingueiros, vazanteiros, veredeiros, pantaneiros, morroquianos, pomeranos, retireiros, comunidades de fundos e fechados de pasto, ribeirinhos, pescadores artesanais, jangadeiros, cipozeiros, andirobeiros, quebradeiras de coco-babaçu, catadoras de mangabas, caboclos entre outros. São cerca de 900 mil indígenas, mais de 3.311 comunidades remanescentes de quilombos e mais de 200 mil famílias vivendo em unidades de conservação de uso sustentável e assentamentos diferenciados do Incra. As terras indígenas somam em área 117,4 milhões de hectares, as unidades de conservação de uso sustentável, excetuando as APA's, somam 58,2 milhões de hectares e os assentamentos diferenciados (PAE, PDS e PAF) do INCRA somam 14,02 milhões de hectares. Juntas essas áreas ocupam mais de 189 milhões de hectares que, em tese, estariam disponíveis para o desenvolvimento de atividades produtivas baseadas no uso sustentável da floresta e da biodiversidade, como a coleta de castanhas, sementes, frutos, extração de óleos, látex, madeira, diversificação e aumento da produção por meio de sistemas agroflorestais etc. Contudo, a falta de incentivos, de infraestrutura, de crédito diferenciado, de assistência técnica e acesso a tecnologias inovadoras, têm provocado a conversão de áreas nativas para dar lugar à atividades produtivas de baixa tecnologia e produtividade.

O conjunto das áreas destinadas aos povos indígenas, às comunidades tradicionais em unidades de conservação de uso sustentável e aos agricultores familiares em assentamentos diferenciados, somado a população que vive nessas áreas, cerca de mais de 1,678 milhão de pessoas, reflete o potencial extraordinário para o desenvolvimento de cadeias produtivas sustentáveis da biodiversidade, que poderá gerar renda e qualidade de vida a partir da floresta em pé. Assim, tornar o uso sustentável da biodiversidade uma vantagem competitiva em relação a outros usos da terra, é uma ação estratégica e fundamental para a agenda de conservação e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável dos povos indígenas e das comunidades locais.

2. Objetivo da Consultoria

Contratação de consultoria especializada para coleta e análise de dados da importância econômica do uso direto da biodiversidade para a economia do Estado do Pará.

3. Atividades

Para 6 (seis) produtos da biodiversidade (não madeireiros) mais importantes para a economia dos povos indígenas e das comunidades locais, será solicitada uma análise mais profunda. Para estes 6 (seis) produtos, pede-se minimamente que seja realizada, além de levantamento de dados secundários, coleta de dados primários, através de entrevistas com os principais atores na cadeia destes produtos, como cooperativas, associações e empresas compradoras.

Deverá ser desenvolvida uma metodologia para avaliação do potencial econômico dessas espécies, considerando, entre outros, a agregação de valor por meio de incorporação de tecnologias já existentes.

Abaixo estão as atividades a serem executadas:

- 3.1. Participar de reuniões com a contratante (TNC) e técnicos indicados por ela e pela *Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura*;
- 3.2. Elaborar Plano de Trabalho detalhado;
- 3.3. Realizar levantamento e análise de dados econômicos sobre a importância da biodiversidade da floresta na economia do Estado do Pará (valor bruto, quantidade produzida, agregação de valor via transformação industrial, pessoal ocupado, salários e exportações).
- 3.4. Realizar entrevistas com atores chave (cooperativas, associações e empresas) para levantamentos de dados primários (complementares) para 6 produtos da biodiversidade mais importantes na economia dos povos indígenas e comunidades tradicionais locais.
- 3.5. Com base nos dados coletados estimar o potencial econômico para produtos originários da biodiversidade com alto valor agregado, ou seja, produtos que ao passarem por processo agregam valor percebido.
- 3.6. Levantar regulamentação existente sobre uso da biodiversidade; e
- 3.7. Apresentar os principais gargalos e obstáculos (técnico-científico, regulação, financeiro, educacional e social) que impedem o avanço de uma bioeconomia de floresta em pé com base em biodiversidade da floresta, apresentando recomendações para formuladores de políticas públicas, setor privado e sociedade civil para avançar com o tema;
- 3.8. Produzir três estudos de caso cuja experiência possa contribuir para inovação nas cadeias de produtos de povos indígenas e comunidades locais, que serão anexados ao relatório final.

Os referidos estudos de caso deverão focar em experiências que incorporaram inovações e agregação de valor, apresentando dados de impacto econômico, social e ambiental e lições apreendidas (foco em castanha, açaí e em um produto farmacêutico ou cosmético que tenha incorporado os procedimentos da legislação de acesso à patrimônio genético e conhecimento tradicional associado – Lei 13.123/15).

4. Produtos e prazos

| Produtos | Desembolsos |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|
| 1-Proposta metodológica e plano de trabalho detalhado do estudo | 30% (15 dias após a assinatura do contrato e |

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|
| | aprovação de técnicos indicados pela TNC) |
| 2-Relatório sobre o valor “atual” e “potencial” da biodiversidade, contendo as recomendações para formuladores de políticas públicas, setor privado e sociedade civil para avançar com uma bioeconomia da floresta. | 40% (90 dias após assinatura do contrato e aprovação) |
| 4- Relatório contendo três estudos de caso | 20% (150 dias após assinatura e aprovação) |
| 5- Relatório final em formato <i>word</i> e tabela bruta de dados em <i>excell</i> e outros formatos que couberem (com resumo executivo) e PPT com síntese do estudo | 10% (180 dias após assinatura do contrato) |

5. Orçamento

A proposta financeira deverá considerar despesas com viagens (passagem e hospedagem) e demais encargos estipulados na legislação fiscal e trabalhista, devendo apresentar valor bruto global.

6. Composição e qualificação da equipe técnica

Os interessados deverão apresentar equipe técnica qualificada, composta por profissionais de nível superior com conhecimentos e experiências necessárias à realização do referido estudo, com experiência (individual) mínima de 10 anos em temas relacionados a meio ambiente, desenvolvimento sustentável, biodiversidade e patrimônio genético, direito ambiental, economia ambiental, estatística, bioeconomia, indústria e povos e comunidades tradicionais.

7. Participação no processo seletivo

Poderão participar do processo seletivo organizações não governamentais ou outras organizações da sociedade civil, instituições acadêmicas, empresas privadas de consultoria e consultores independentes.

Os interessados deverão encaminhar as seguintes informações que demonstrem a capacidade da organização ou dos consultores para a realização do serviço de consultoria requerido, apresentando obrigatoriamente:

- i. **Proposta técnica** -: a) texto introdutório que demonstre conhecimento sobre o tema; c) plano de trabalho, com a descrição das atividades que serão executadas, cronograma de entrega dos produtos e equipe técnica envolvida; e d) Curriculum vitae contendo a formação e experiências da equipe técnica envolvida na consultoria.
- ii. **Proposta Financeira** - deverá apresentar o valor financeiro dos serviços a serem prestados, devendo conter o valor por atividade e o

valor bruto global, com todos os encargos estipulados na legislação fiscal e trabalhista.

8. Envio das propostas

Os candidatos deverão enviar a proposta para o e-mail juliana.simoese@tnc.org, até às 12 horas (pm), do dia 10/06/2020. No assunto do e-mail deverá constar “Bioeconomia e Biodiversidade”,

É obrigatório o envio de todos os documentos listados no item 7 desse edital, sob pena de desclassificação.

9. Prazo de envio das propostas

As propostas deverão ser enviadas até às 12 horas (pm), do dia 10/06/2020, para o e-mail : juliana.simoese@tnc.org. Somente serão avaliadas as propostas enviadas até a data e horário descritos neste edital. A The Nature Conservancy (TNC) entrará em contato somente com os candidatos selecionados na primeira fase (apreciação da documentação enviada, proposta técnica e financeira).

Os candidatos não contatados até a data 20/06 de 2020 devem considerar que o seu perfil não foi selecionado para a próxima fase nesta seleção. Na segunda fase da seleção será realizada uma entrevista.

10. Cronograma

| | |
|------------------------------------|------------|
| Prazo para envio da proposta | 10/06/2020 |
| Divulgação do resultado seletivo | 20/06/2020 |
| Período da execução da consultoria | 6 meses |